

ENSINO REMOTO E QUALIDADE DE VIDA DOCENTE EM CENÁRIO DE PANDEMIA

ENSEÑANZA A DISTANCIA Y CALIDAD DE VIDA DOCENTE EN ESCENARIO DE PANDEMIA

REMOTE EDUCATION AND TEACHING STATUS IN PANDEMIC SCENARIO

Eduardo Benincá CUQUETTO¹

Ellen Maria Santos PORTELA²

Yolanda Aparecida de Castro Almeida VIEIRA³

RESUMO: Esse trabalho objetiva descrever a percepção de docentes universitários sobre qualidade de vida (QV) a partir de domínios físicos, psicológicos, sociais e ambientais em cenário pandêmico. O estudo se caracterizou como descritivo e transversal, no qual se avaliou a amostra composta por professores universitários dos cursos de licenciatura no município de Teixeira de Freitas (BA). Justifica-se essa pesquisa por compreender que, ao considerar as percepções dos docentes em isolamento social, contribuirá para intervenção na promoção da saúde destes profissionais, oferecendo também subsídios para pesquisas futuras. A análise das respostas ocorreu a partir da aplicação do questionário WHOQOL-bref. Os resultados mostraram que, de maneira geral, os professores referiram como positiva a percepção de sua QV (63,3%). No entanto, alguns questionamentos merecem uma atenção maior, como o psicológico, que apresentou que 90% dos professores demonstrou, em algum momento, um estado emocional negativo, como ansiedade e depressão durante o isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. COVID-19. Docente. Qualidade de vida.

RESUMEN: Este trabajo pretende describir la percepción de docentes universitarios sobre calidad de vida (QV) a partir de dominios físicos, psicológicos, sociales y ambientales en escenario pandémico. El estudio se caracterizó como descriptivo y transversal, en el que se evaluó la muestra compuesta por profesores universitarios de los cursos de licenciatura. Se justifica por comprender que esta investigación, al considerar las percepciones de los docentes en aislamiento social, contribuirá a la intervención en la promoción de la salud de estos profesionales, ofreciendo también subsidios para investigaciones futuras. El análisis de las respuestas se realizó a partir de la aplicación del cuestionario WHOQOL-bref. Los resultados han señalado que, de manera general, los profesores refirieron como positiva la percepción de su QV (63,3%). Sin embargo, algunos cuestionamientos merecen una atención

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas – BA – Brasil. Departamento de Educação. Graduando em Ciências Biológicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8941-7835>. E-mail: eduardo.b.c.nv@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas – BA – Brasil. Departamento de Educação. Graduada em Ciências Biológicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5228-2669>. E-mail: ellenmariaportela@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas – BA – Brasil. Professora adjunta. Departamento de Educação. Doutora em Tratamento da Informação Espacial (PUCMinas). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6717-0616>. E-mail: yalmeida@uneb.br

mayor, como el psicológico donde más del 90% de los profesores en algún momento demostraron un estado emocional negativo, como ansiedad y depresión durante el aislamiento social.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza. COVID-19. Docente. Calidad de vida.

ABSTRACT: The objective here is to describe the perception of university professors about quality of life (Qol) from physical, psychological, social and environmental domains in a pandemic scenario. This study was characterized as descriptive and cross-sectional, where the sample composed of university professors of undergraduate courses was evaluated. It is justified to understand that this research, when considering the perceptions of teachers in social isolation, will contribute to intervention in the promotion of the health of these professionals, also offering subsidies for future research. The analysis of the responses was based on the application of the WHOQOL-bref questionnaire. The results showed that, in general, teachers reported as positive the perception of their Qol (63.3%). However, some questions deserve greater attention, such as the psychological one where more than 90% of teachers at some point demonstrated a negative emotional state, such as anxiety and depression during social isolation.

KEYWORDS: Teaching. COVID-19. Teacher. Quality of life.

Introdução

Por necessitar constantemente de ponderações, a discussão sobre o trabalho docente deve ser tema de debates. É fato que os professores contribuem para a formação crítica e intelectual de novos atores sociais. Todavia, pouco se sabe sobre a qualidade de vida (QV) desses profissionais, o que indica que essa discussão deveria ser mais efetiva, uma vez que o trabalho docente carrega uma carga de estressores psicossociais. Esta reflexão se tornou ainda mais necessária a partir do final do ano de 2019, quando a China admitiu um surto por uma nova espécie de Coronavírus.

Além de todas as questões inerentes ao trabalho docente, uma nova realidade trouxe mudanças nunca imaginadas a nível mundial. No Brasil, toda a esfera social foi modificada, sendo os impactos sentidos de forma contundente pela comunidade educacional brasileira. Diante disso, após as primeiras medidas de controle do vírus e fechamentos das instituições de ensino, emergiu a necessidade de dar continuidade às aulas, objetivando não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

Diante da nova conjuntura, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas online, enquanto permanesse a pandemia da COVID-19, considerando

o alto risco de contágio nestes ambientes, seguindo, portanto, protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Estas medidas fizeram com que uma parcela significativa de professores passasse a trabalhar de forma remota em suas residências. Novas condições de trabalho, a partir da presença significativa do uso de tecnologias digitais, impeliram o improvisto de ambientes para realização de práticas acadêmicas. Estes profissionais se viram forçados a dividir o ambiente familiar com esta nova modalidade de ensino.

Diante do exposto, este trabalho objetiva descrever a percepção de docentes universitários sobre QV a partir de domínios físicos, psicológicos, sociais e ambientais em cenário pandêmico. Justifica-se por compreender que esta pesquisa, ao considerar as percepções dos docentes em isolamento social, contribuirá para intervenção na promoção da saúde destes profissionais, oferecendo também subsídios para pesquisas futuras.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 1, apresenta-se a introdução; na seção 2, discorre-se sobre os métodos utilizados nesta pesquisa; na seção 3, são discutidos os resultados encontrados que, por fim, são apresentados com as conclusões na seção 4.

Métodos

A pesquisa foi realizada com docentes da Educação Superior no município de Teixeira de Freitas (BA). Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal (GIL, 2002). O processo de amostragem iniciou-se com a obtenção de uma lista junto ao departamento de Recursos Humanos da Instituição de Ensino Superior contendo o número de professores da Universidade, atualizada no ano de 2019.

No cenário de estudo havia 88 professores, sendo 12 professores auxiliares, 33 assistentes, 12 adjuntos, sete titulares, um pleno e 23 substitutos. Conforme o Currículo Lattes, 34 são doutores, 45 mestres e oito especialistas e uma graduada. Foram excluídos da pesquisa os docentes que estavam afastados por motivos particulares, licença maternidade, férias, licença para tratamento de saúde, cursando pós-graduação, pós-doutorado ou que não concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O método utilizado para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário fechado denominado WHOQOL-*bref*, instrumento criado pelo grupo de QV da OMS, abreviado a partir do WHOQOL-100 (W-100). O WHOQOL- *bref* é composto por 26 questões denominadas facetas, relacionadas à qualidade dos domínios físicos, psicológicos, relações

sociais e meio ambiente. As respostas para todas as facetas são obtidas através da escala do tipo Likert, variando de 1 (0%) a 5 (100%), sendo 1 a condição de pior escore e 5 o melhor.

A coleta de dados foi iniciada no mês de dezembro do ano de 2020, findando em março de 2021. Ressalta-se que nesse período do mês de março o Brasil estava no início de operacionalização da vacinação contra a covid-19. Devido à pandemia e à consequente introdução de aulas no modelo remoto, realizou-se o encaminhamento do questionário, elaborado na plataforma *Google Forms*, para os endereços eletrônicos dos docentes.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (CAAE: 36497520.0.0000.0057). A participação no estudo foi voluntária e as respostas foram recebidas em formato anônimo.

Resultados e discussões

Conforme exposto na metodologia, foram enviados os questionários para 88 professores. Destes, responderam à pesquisa 30 docentes da IES, lotados em diferentes colegiados dos seguintes cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras - Língua Inglesa e Literaturas, Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, Matemática e Pedagogia. Embora não seja possível compreender as causas da evasão dos respondentes, acredita-se que motivos como cansaço, desânimo e angústia podem ter colaborado para um número significativo do não retorno. Após perceber um percentual considerável na não devolutiva, novamente foi enviado o questionário. É necessário dizer que esta amostra foi possível ao segundo envio.

Quanto à variável gênero, os dados indicam uma participação maior das mulheres na pesquisa (n=22), fato associado a uma grande predominância do gênero no quadro funcional da IES, representando 65% do corpo docente. Quanto à variável idade, consiste em um intervalo de 27 a 65 anos. Analisando-o, constata-se que 43,33% estão na faixa etária entre 27 a 39 anos (n=13), 36,66% no intervalo de 40 a 51 anos (n=11), 16,66% na faixa dos 52 aos 63 anos (n=5) e 3,33% acima de 64 anos (n=1). Quanto à formação acadêmica, um participante se identificou com titulação graduação, outros 6,66% com título de especialização (n=2), 43,33% a nível mestrado (n=13), 40% a grau de doutorado (12) e 6,66% com pós-doutorado (n=2).

Domínio físico

A faceta “dor e desconforto” revela que 13,3% dos participantes pressupõem que a dor física prejudica bastante o cotidiano, impedindo-os de realizar alguma atividade. Embora em porcentagem não se apresente de forma expressiva, é necessário analisar que 33,33% alegaram que a dor os prejudica “mais ou menos”. Ora, usar esta expressão para classificar de que forma a dor incomoda é considerar que, pelo menos na metade do seu cotidiano, sente algum desconforto. Em contrapartida, 53,3% declararam em “nada” ou “muito pouco” sobre a dor física causar algum tipo de impedimento.

Ainda que a faceta anterior tenha demonstrado que a dor física é presente em grande parte dos integrantes da pesquisa, ao responderem sobre a mobilidade, observa-se pouco grau de variação nas respostas. Assim, 86,7% representa a avaliação conjunta como “muito bom” e “bom” sobre a capacidade de se locomover. Outros 6,7% avaliaram “nem muito ruim nem muito bom” e 6,7% também se dizem capazes de locomover de forma “ruim”.

A faceta “energia e fadiga” evidencia que 33,3% possuem energia suficiente para o dia a dia e 56,7% possuem média quantidade de energia para as atividades e 10% dizem não possuir energia suficiente ou possuem pouca.

A faceta “sono e repouso” aponta que 63,3% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com sono. Entretanto, 26,7% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos e 10% não estão satisfeitos nem insatisfeitos. É notável a relação das facetas “energia e fadiga” e “sono e repouso” quando o grau de intensidade se apresenta insatisfatório.

A privação de sono, segundo Miranda Neto (2001), tende a tornar a pessoa mais tensa, ansiosa e irritável. Além disso, uma noite nos ideais saudáveis de sono contribui positivamente à atuação de hormônios a provoca uma elevação no metabolismo celular, aumentando, portanto, a disponibilidade de energia para as atividades. Assim, a faceta de sono tem influência direta sobre outros aspectos neste domínio, além da energia e fadiga, como influenciar na capacidade de trabalho e gerar dependência de medicamentos para alcançar a tão desejada noite ideal de sono.

A faceta sobre “atividades da vida cotidiana” revela que 66,6% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia. Em contrapartida, 16,6% se dizem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade de desempenho. Outros 16,7% não estão satisfeitos nem insatisfeitos.

A faceta “capacidade de trabalho” questiona sobre o grau de satisfação sobre a capacidade de trabalho. Dos participantes, 70% dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos e

outros 20% não estão satisfeitos nem insatisfeitos. Entretanto, 10% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. É difícil mensurar ao certo um fator específico que explique tal insatisfação. Entretanto, com a realidade do ensino remoto, uma das possibilidades são os desafios frente às novas tecnologias e adaptações metodológicas nesta modalidade de ensino. Devido às dificuldades tecnológicas dos discentes e docentes e fatores externos, como internet, equipamentos e softwares, a percepção sobre capacidade de trabalho pode ter se dado de forma negativa neste sentido.

Por fim, a última faceta deste domínio, denominada “dependência de medicação ou de tratamentos”, revela que 60% dizem não precisar ou precisam muito pouco, de algum tipo de tratamento para levar a vida diária. Contudo, 13,3% dizem precisar bastante de algum tipo de tratamento médico no cotidiano e 26,7% necessitam mais ou menos de tratamento.

Domínio psicológico

O ensino emergencial remoto levou o sistema educacional a adotar novas medidas de ensino. Assim, os professores universitários se adaptaram a atividades não presenciais, uma mudança repentina que gerou um misto de sentimentos, impactando diretamente sua saúde mental (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021). Ao serem questionados a respeito da frequência de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, 70% da classe trabalhista responderam que esses sentimentos estiveram presentes algumas vezes, 20% afirmaram ser frequente e/ou muito frequente, 6,7% sempre e 3,3% nunca.

As respostas indicam para uma necessidade de atenção nesta faceta, pois mais de 90% dos professores, em algum momento, demonstraram um estado emocional negativo. Todavia, reconhece-se esse resultado como esperado, levando em conta a situação atípica de pandemia mundial. Um estudo realizado por Torales *et al.* (2021) a respeito do efeito da COVID -19 na saúde mental da população global, revela que a circulação de notícias sobre o Coronavírus, principalmente relacionadas aos casos de mortes e a restrição da companhia de pessoas antes presente, causaram um pico de estresse, conflitos interpessoais e exaustão dos cidadãos, todo esse comportamento foi motivado pelo medo.

Ao mesmo tempo, ao serem perguntados sobre a aceitação pessoal, 73,3% afirmaram que estão satisfeitos e/ou muito satisfeitos, 16,6% intermediário e 10% insatisfeitos. Assim, é possível afirmar que, embora haja essa frequência de sentimentos desfavoráveis, eles podem estar associados a questões externas do sujeito. Quando se analisam os resultados relacionados ao sentido da vida, percebe-se que 73,3% relatam que a vida possui bastante e/ou

extremamente sentido, 23,3% mais ou menos e 3,3% muito pouco. Embora a resposta geral seja positiva, é de se referir que mais de $\frac{1}{4}$ dos professores relatam que a vida possui pouco sentido.

Por conseguinte, com relação ao domínio psicológico, pode-se observar que muitos docentes relataram não aproveitar muito a vida: 46,7% responderam que mais ou menos, 6,7% muito pouco, porém 46,7% dos respondentes disseram que estão aproveitando bastante. Apesar do isolamento social não ter permitido encontros presenciais, Guinancio *et al.* (2020) apontam que outras atividades ganharam força, ressignificado e promoveram distrações como os encontros virtuais e os *shows on-line*, diminuindo a tensão trazida pelo vírus.

No que diz respeito à pergunta relacionada à autoestima “você é capaz de aceitar sua aparência física”, 66,6% estão muito e/ou completamente, enquanto 26,7% mais ou menos e 6,7% muito pouco. Castelo-Branco e Pereira (2001) associa a autoestima e aceitação pessoal ao bem-estar dos professores, agente inerente ao desempenho e produtividade. Por fim, no quesito concentração “o quanto você consegue se concentrar” 50% afirmaram que mais ou menos, 43,3% bastante e 6,7% muito pouco.

Domínio das relações sociais

O domínio de Relações Sociais abrange apenas três facetas, com escalas de intensidades em que: (1) representava muito insatisfeito, (2) insatisfeito, (3) nem satisfeito nem insatisfeito, (4) satisfeito e (5) muito satisfeito.

A faceta “relações pessoais” questiona sobre o nível de satisfação com as relações pessoais (amigos, parentes, colegas, conhecidos). Dessa forma, 70% disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos quanto as suas relações, 13,3% responderam estarem insatisfeitos e 16,7% nem satisfeitos nem insatisfeitos. Tais porcentagens podem ser interpretadas como consequência das medidas restritivas de isolamento e da grande sobrecarga de trabalho durante este cenário, diminuindo relações de contato e comunicação, antes feita presencialmente.

Quando questionados sobre a faceta “Atividade sexual”, 53,3% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos. Tal valor representa um pouco mais da metade quanto ao grau de satisfação. Devido às limitações do questionário fechado, poucas são as reflexões possíveis para averiguar algum tipo de relação com a faceta. Ademais, 20% dizem estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a atividade sexual, enquanto 26,7% mostraram indiferença, nem satisfeitos nem insatisfeitos.

Por fim, a faceta “Suporte (apoio) pessoal” que faz referência à satisfação do apoio que recebe de amigos, os resultados foram bastante positivos. Assim, 80% disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos, 13,3% indiferentes e 6,7% insatisfeitos.

Domínio meio ambiente

Ao serem questionados sobre as facetas correspondentes ao meio ambiente, cada professor deveria marcar uma opção em uma escala de frequência que variava de 1 a 5, em que (1) representava nada, (2) muito pouco, (3) médio, (4) muito e (5) completamente.

A primeira faceta correspondia à segurança pessoal: “quão seguro(a) você se sente em sua vida diária”. Com isso, 53,3% responderam que se sentem mais ou menos seguros, 33,3% bastante e 13,3% muito pouco. Em relação à questão financeira, quando questionados com “você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades”, 53,4% dos professores responderam que possuem muito e/ou completamente condições que atendam às suas necessidades, 43,3% responderam que médio, e uma pequena parcela (3,3%) disseram muito pouco.

Sobre o acesso às informações: “quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia”, 70% responderam que muito e/ou completamente e 30% médio. A grande representatividade desta resposta de certa forma se justifica considerando a rápida circulação das informações nos veículos midiáticos, principalmente pela internet e telejornais. Entretanto, apesar da disponibilidade das informações, houve um aumento de disseminação de notícias falsas referentes à pandemia, especialmente quanto à eficácia de medidas preventivas (uso de máscaras, *lockdown*) e o uso de farmacêuticos (MATOS, 2020).

Analisando o quesito lazer com o questionamento: “em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer”, 43,3% dos profissionais de educação responderam a escala 2 (muito pouco), 36,7% médio e 20% falaram que possuem muito e/ou completamente oportunidade. Versiani (2020) associa o fator da baixa expressividade do lazer por parte dos docentes ao isolamento social, as atribuições de trabalho se limitaram ao ambiente doméstico, não havendo espaço para as atividades de lazer como deslocamento pela cidade, viagens, encontros com amigos em bares e restaurantes e afins. Este teórico ainda ressalta que o trabalho do professor foi redobrado, pois houve a necessidade de se adequar ao novo modelo de ensino.

Cada respondente poderia marcar uma opção de 1 a 5, em que (1) representa muito insatisfeito, (2) insatisfeito, (3) nem satisfeito nem insatisfeito (4) satisfeito e (5) muito satisfeito.

Sobre as condições de moradia, “quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora”, 90% disseram que muito satisfeitos e/ou satisfeitos, 6,6% insatisfeitos e/ou muito insatisfeitos e 3,3% nem satisfeitos nem insatisfeitos. Observou-se que os profissionais estavam bastante satisfeitos em relação ao meio de transporte. Ao serem perguntados “quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte”, 83,4% responderam que estavam satisfeitos e/ou muito satisfeitos, 10% nem satisfeitos nem insatisfeitos e 6,6% muito insatisfeitos e/ou insatisfeitos.

Sobre a saúde, ao serem indagados: “quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde”, 53,3% responderam estarem satisfeitos e/ou muito satisfeitos, 33,3% insatisfeitos e/ou muito insatisfeitos e 13,3% nem satisfeitos nem insatisfeitos. Vale aqui salientar que a crise sanitária gerada pela COVID-19 impactou o atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) e aos planos em hospitais privados, pois com a situação de emergência, recursos orçamentários, atendimentos, leitos e Unidades de Tratamentos Intensivos (UTIs) precisaram ser priorizados e ampliados para atendimento aos pacientes infectados (COSTA *et al.*, 2020).

Quando questionados sobre a satisfação com o meio ambiente no atual momento, “quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)”, 80% dos professores afirmaram estarem satisfeitos e/ou muito satisfeitos com o ambiente, 16,7% nem satisfeitos nem insatisfeitos e 3,3% insatisfeitos. De acordo com Oliveira, Campos e Siqueira (2020), o isolamento social propiciou a redução de emissões de gases atmosféricos com a baixa circulação de carros, atenuação da geração de CO₂, diminuição na geração de resíduos e da poluição sonora.

Conclusão

Observou-se que, de maneira geral, a maior parte dos professores considerou de forma positiva sua QV, com 76,6% classificando-a como boa ou muito boa, além da satisfação com os níveis de saúde (63,3%). Com relação aos domínios de QV analisados, o domínio psicológico apresentou os melhores resultados, apesar de demonstrarem constantes pensamentos negativos.

Os resultados apresentados neste estudo corroboram com o estudo de Alvarenga *et al.* (2020), em que foram estudados 35 professores aplicando o questionário do Whoqol breve. Os achados desse estudo também mostram que os professores vêm sofrendo com a pandemia e que, por sua vez, o domínio ambiental apresentou os piores resultados, principalmente relacionados às atividades de lazer e cuidado com a saúde.

Em consideração a isso, é indispensável a atenção na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos relacionados a QV, haja vista a importância dos professores para a sociedade. Desta maneira, é necessário que pesquisas como esta possam subsidiar estratégias para a melhoria da QV dos educadores, sobretudo quanto à assistência médica e apoio psicossocial, principalmente nesse momento de pandemia. Para mais, é necessária a busca por estratégias que visem à redução da sobrecarga intelectual, física e social, além de incentivar atividade física através de programas educativos promovidos pela universidade.

Este estudo apresenta algumas limitações, a destacar o fato de não ser possível associar as relações de causa e efeito nas variáveis estudadas. Todavia, as questões aqui levantadas merecem a devida atenção dos pesquisadores, como auxílio em estratégias de melhoria na QV desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. *et al.* Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=538>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 12 out. 2021.

COSTA, D. C. A. R. *et al.* Oferta pública e privada de leitos e acesso aos cuidados à saúde na pandemia de Covid-19 no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, n. esp. 4, p. 232-247, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/39jsyjTLxGZHFQXrs4VVMRS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINANCIO, J. C. *et al.* COVID – 19: Desafios do cotidiano e abordagem de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e259985474, 2020. Disponível em:

MATOS, Rafael Christian. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5474/4789/26501>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MIRANDA NETO, M. H. M. Reflexões sobre a importância do sono e dos sonhos para a aprendizagem. **Arquivos Apadec**, v. 5, n. 2, p. 7-11, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/17438/9289>. Acesso em: 7 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. N.; CAMPOS, M. A. S.; SIQUEIRA, T. D. A. Coronavírus: globalização e seus reflexos no meio ambiente. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 20, n. 14, p. 1-12, jul. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7859>. Acesso em: 10 maio 2021.

CASTELO-BRANCO, M. C. A. S. H.; PEREIRA, A. M. S. A auto-estima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar docente. **Psicologia Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 335-346, 2001. Disponível em: <http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2001/PEC2001N2/index.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, supl. 1, p. S245-S251, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PK6PHF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TORALES, J. *et al.* O surto do coronavírus COVID-19 e seu impacto na saúde mental global. **Jornal Internacional de Psiquiatria Social**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32233719/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

VERSIANI, I. V. L. Lazer e pandemia: desafios e perspectivas a partir do desenvolvimento social. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 554-588, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26879>. Acesso em: 07 jul. 2021.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027795369500112K#!>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Como referenciar este artigo

CUQUETTO, E. B.; PORTELA, E. S.; VIEIRA, Y. A. C. A. Ensino remoto e qualidade de vida docente em cenário de pandemia. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, e022003, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.15883>

Submetido em: 22/11/2021

Revisões Requeridas em: 15/02/2022

Aprovado em: 27/03/2022

Publicado em: 30/06/2022